

Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios

Distance Education as strategy for permanent education in health: possibilities and challenges

Educación a la Distancia como estrategia para la educación permanente en salud: posibilidades y desafíos

Marluce Alves Nunes Oliveira

Enfermeira. Mestre em Engenharia de Produção na Área de Mídia e Conhecimento. Especialista em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde. Professora Assistente e Vice-Diretora do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA. milicialves@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo objetivou refletir sobre a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) na promoção do processo de mudança nos docentes da UEFS; estabelecer estratégias para a promoção da EPS e apontar as possibilidades e os desafios para a operacionalização da EAD como estratégia para a EPS. Estudo de revisão bibliográfica. O resultado aponta que a EPS é uma das estratégias para a formação do profissional através de trabalhos coletivos entre os docentes. Como possibilidade: EAD possibilita construir um novo estilo na formação. Desafios: necessidade de conhecimento para utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação; dificuldade de acesso a estas tecnologias; escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso. Apreendemos que a EAD apresenta nova perspectiva para a EPS.

Descritores: Educação; Educação à distância; Educação continuada.

ABSTRACT

The point of this study is to reflect about how important Permanent Education in Health (PEH) is in the promotion of the changes process of professors of UEFS; to establish strategies to promote PEH and show the possibilities and challenges to the operate of DE as strategy to PEH. Bibliographical Revision Study: The result shows that PEH is one strategy to professional formation through collective works between professors. As possibility: DE makes possible a new style in formation construction. Challenges: Knowledge need to use new technologies of information and communication; difficulty of access to these technologies; scarcity of time to develop the course activities. We learn that DE have a new perspective to PEH.

Descriptors: Education; Distance education; Education, continued.

RESUMEN

Este estudio buscó reflexionar al respecto de la importancia de la Educación Permanente em Salud (EPS) em la promoción del proceso de cambios em los docentes de la Universidad Estatal de Feira de Santana (UEFS); establecer estrategias para la promoción de la EPS y apuntar las posibilidades y los desafíos para la operacionalización de la Educación a la Distancia (EAD) como estrategia para la EPS. Estudio de una revisión bibliográfica. El resultado apunta a que la EPS es una de las estrategias para la formación del profesional por medio de trabajos colectivos entre los docentes. Como posibilidad: EAD posibilita construir un nuevo estilo em lá formación. Desafíos: necesidad de conocimiento para utilizar las nuevas tecnologías de la información y comunicación; dificultad de acceso a estas tecnologías; poco tiempo para desarrollar las actividades del curso. Aprendimos que la EAD presenta nueva perspectiva para la EPS.

Descriptores: Educación; Educación a distancia; Educación continuada.

Oliveira MAN. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente: possibilidades e desafios. Rev Bras Enferm 2007 set-out; 60(5): 585-9.

1. INTRODUÇÃO

Considerando as dificuldades enfrentadas por profissionais de saúde que atuam em diversas áreas do saber, com relação ao acesso à formação continuada, vemos a Educação à Distância (EAD) como uma estratégia para a educação permanente frente às novas tecnologias e como uma inovação pedagógica na educação.

O procedimento da globalização impulsionado pela onda neoliberal nos campos da economia e da política, e acelerados pela introdução das novas tecnologias de comunicação nos diferentes áreas de conhecimento, tem contribuído para o crescimento e a credibilidade da EAD, deixando de ocupar um

lugar escondido nos sistemas educativos e surgiu como grande importância na política e na economia⁽¹⁾.

Dessa forma, a EAD passa a ser uma ferramenta estratégica e importante de sobrevivência dos profissionais. Além disso, a EAD tem impulsionado as organizações que lutam por manter-se e ganhar espaços em seus mercados.

No Brasil, a EAD é recente e tem alcançado impulso e expressão política com a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394 aprovada em 20 de dezembro de 1996, que a colocou como modalidade regular integrante do sistema educacional nacional.

Compreendemos que EAD pode ser considerada e definida como uma modalidade de ensino que facilita a auto-aprendizagem, com a ajuda de recursos didáticos organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, e que pode ser utilizada por diversos meios de comunicação.

Dessa forma, a EAD é capaz propiciar a criação de novas modalidades de cursos, de modo a poder incorporar novos conteúdos, práticas pedagógicas e procedimentos de avaliação.

Acreditamos que com a EAD, esse novo agir na educação, levará os profissionais do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA a desenvolver a competência continuada, através da cooperação, participação, responsabilidade, capacidade decisória e de intervenção.

O Ministério da Saúde tem se preocupado com a educação permanente como meio de transformar as práticas educativas da formação, da atenção, da gestão, de formação de políticas, de participação popular e de controle social no setor de saúde.

As possibilidades de inovação e mudanças de concepções e práticas de saúde dentro das organizações dependem da ruptura com a alienação do trabalho, do resgate da possibilidade de produzir conhecimento a partir das práticas e da democratização da gestão dos processos de trabalho⁽²⁾.

A lei orgânica de saúde, as diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação de profissionais de saúde (MEC 2001/02) de acordo com a reforma universitária recomendam a articulação intersetorial para assegurar o diálogo e a orientação compartilhada – entre saúde e educação – para a formação dos profissionais, a prestação de serviços, a produção de conhecimentos e a construção de relevância social no campo da saúde⁽³⁾.

A implementação das diretrizes curriculares, através da educação, e a adoção da integralidade como eixo orientador dos processos de formação, pela saúde, são os eixos da política para a mudança na graduação das profissões de saúde.

Diante da necessidade sentida em gerar mudanças em profissionais da saúde da formação o Departamento de Gestão da Educação na Saúde – DEGES/SGTES, juntamente com a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP/Fiocruz e a Rede Unida, organizaram-se para viabilizar a sistematização das experiências de mudanças e, a partir desse processo, oferece um curso de especialização em ativação em processo de mudança para docentes e profissionais de saúde vinculados à formação no país⁽³⁾.

O curso contou com a participação de docentes e/ou profissionais de saúde de instituições quer como autor, orientador de aprendizagem, tutor e/ou especializando, e teve como finalidade incentivar os atores envolvidos o compromisso nas suas instituições com movimentos de mudanças na formação de profissionais de saúde, quer no âmbito da atenção à saúde, da educação, promovendo dessa forma uma maior aproximação das Instituições de Ensino Superior ao Sistema Único de Saúde.

Dessa forma, entendemos que a Educação Permanente pode ser realizada através da educação a distancia oferecendo a oportunidade para produção do diálogo e cooperação entre os profissionais dos serviços, atenção, formação e controle social. Assim, nas instituições de ensino podem-se ampliar os conhecimentos dos docentes, a fim de fornecer serviços com competência e de qualidade.

Acreditamos que a educação permanente pode ser realizada a partir dos

problemas identificados na vivência dos profissionais do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, tendo no seu bojo os conhecimentos já existentes, porém não são aplicados nas suas práticas.

A educação permanente é definida como “toda e qualquer atividade que tem por objetivo provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamento a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes”⁽⁴⁾.

A aprendizagem é uma atividade contínua, que se inicia nos primeiros minutos da vida, estende-se ao longo dela. O conceito de aprendizagem não é, portanto, restrito ao período escolar, inicia-se na infância e percorre toda a vida⁽⁵⁾.

Estamos vivendo num mundo que se transforma que nos transforma e que é transformado por nós. O resultado mais visível desse processo de transformação tem sido a rápida obsolescência do conhecimento, mostrando a necessidade das pessoas procurarem atualizar-se continuamente. Essa necessidade de educação permanente consolida a idéia de que o ser humano precisa ser um eterno aprendiz⁽⁶⁾.

Acreditamos que a educação permanente seja uma necessidade premente para os profissionais de saúde, no desenvolvimento de sua postura crítica, autoavaliação, autoformação, autogestão, promovendo, assim, os ajustes necessários no sentido de trabalhar com interdisciplinaridade, na transmissão de saberes e do saber-fazer *in locus*, continuamente, traduzindo-se na sua prática os seu saberes.

A motivação de realizar esse estudo surgiu da nossa própria experiência com a EAD, de onde vêm as nossas expectativas e idéias a respeito do tema. Atualmente estamos na condição de docente do Curso de Enfermagem do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, e ocupamos o cargo de Vice-Diretora. A EAD teve início em nossa vida acadêmica a partir do Mestrado em Engenharia de Produção 2000-2002 pela Universidade Federal de Santa Catarina, como Tutora por duas vezes no Curso de Especialização dos Profissionais de Área de Saúde: Enfermagem – PROF AE (2003 a 2005), participação do Programa de Formação de Facilitadores de Educação em Saúde – ENSP/FIOCRUZ (2005-2006), e como especialista do Curso de Especialização em Ativação em Processo de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde – ENSP/FIOCRUZ, todos na modalidade a distância. A partir dessa experiência vivida por seis anos, sentimos a necessidade realizar reflexão sobre EAD, como estratégia para Educação Permanente em Saúde para os docentes do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Educação Física, Ciências Farmacêuticas e Medicina, que atuam nas diversas áreas do conhecimento. Vários questionamentos surgiram: Qual a importância da educação permanente em saúde na promoção do processo de mudança nos docentes do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana? Que estratégias podemos utilizar para promover a Educação Permanente em Saúde? Quais as possibilidades e desafios que poderemos enfrentar com a EAD?

Diante destes questionamentos, este estudo teve como objetivos refletir sobre a importância da educação permanente em saúde na promoção do processo de mudança nos docentes do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, estabelecer estratégias para a promoção da Educação Permanente em Saúde e apontar as possibilidades e os desafios para a operacionalização da EAD como estratégia para a Educação Permanente em Saúde.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo descritivo, realizado a partir da busca de referência bibliográfica na área de Educação Permanente em Saúde e na área de EAD. Foram utilizadas fontes secundárias junto a autores nacionais e internacionais, periódicos, artigos científicos, dissertação de mestrado, buscas on-line no período de abril a maio de 2006.

Inicialmente buscamos referências sobre o foco em estudo e procuramos

selecionar a partir da leitura e fichamento. Após leitura exaustiva sobre a temática, chegou-se aos núcleos temáticos: educação a distância: definição, legislação, possibilidades e desafios; educação permanente em saúde: definição, importância para a consolidação do SUS, importância na formação e no serviço. Através dos núcleos apreendidos chegou-se às categorias a seguir: a educação permanente: novo olhar sobre a aprendizagem na formação; a EAD: uma estratégia para a educação permanente em saúde; e, Educação a Distância: possibilidades e desafios.

3. RESULTADOS

3.1. A educação permanente em saúde: novo olhar sobre a aprendizagem na formação

A educação permanente é uma das estratégias que possibilita construir um novo estilo na formação e que pode ser realizado através de trabalhos coletivos entre os docentes nas instituições de ensino. Dessa forma, a educação permanente vem atender às necessidades dos profissionais, que são sujeitos de sua história, e um ser crítico e ativo inserido no contexto de educação.

No Brasil, o setor de saúde é responsável pela maior política brasileira de inclusão social. Para tanto, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), para atender a todos os cidadãos, tem sido a mais importante reforma de estado em curso do país. Entendemos que o fortalecimento do SUS é do interesse de todos, principalmente dos profissionais de saúde.

A criação do SUS tem provocado muitas mudanças nas práticas de saúde, entretanto sabemos que ainda não é o ideal. Essas mudanças para que ocorram se faz necessário profundas transformações na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área. Portanto, só conseguiremos mudar a nossa forma de educar, cuidar, tratar e acompanhar a saúde dos brasileiros se conseguirmos mudar também os modos de ensinar e aprender.

Essa mudança tem que ser incorporada à vida do profissional de saúde motivando um novo agir profissional que não o faça sentir-se excluído do processo de mudanças e desconhecedor da importância da educação permanente em saúde para melhorar a sua formação e conseqüentemente fortalecer o SUS.

Acreditamos que a educação permanente em saúde tem como meta aperfeiçoar a formação, e em contrapartida, fortalecer o SUS.

Assim sendo, "A educação permanente possibilita, ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na saúde e o desenvolvimento da instituição"⁽⁷⁾.

Referindo-se ao perfil desse novo profissional considera:

A cooperação, a participação, a responsabilidade, a capacidade decisória e de intervenção são atributos a serem assimilados e praticados por este novo tipo de profissional, um novo trabalhador, com uma boa formação geral, com capacidade para perceber fenômenos em processo, formular análises e propor soluções, com maior autonomia e senso de responsabilidade organizacional⁽⁸⁾.

A educação permanente também pode ser considerada como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é elaborada a partir dos problemas apresentados no cotidiano das instituições e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já trazem na sua vivência profissional.

Sendo assim, é importante salientar que a Educação Permanente em Saúde só poderá ser desenvolvida em espaços coletivos e de maneira articulada entre os atores envolvidos.

Nos espaços coletivos, os diferentes atores podem colocar sobre a mesa suas explicações sobre determinado problema e o confronto de opiniões possibilitará que as percepções dos diferentes atores se transformem (e o que antes era problema pode passar a ser reconhecido como tal). Nos espaços coletivos, é possível estabelecer negociações, construir novos pactos e novos acordos orientados a objetivos comuns agora explicitados⁽⁴⁾.

Na nossa realidade, os profissionais de saúde, em especial os que

estão na academia, que possuem dois ou mais vínculos empregatícios, por uma questão de sobrevivência, apresentam dificuldades de participarem de atualizações nas suas áreas de conhecimento, não participam de espaços coletivos para discutirem problemas inerentes ao curso, ou até mesmo as disciplina que ministram. Ficam, portanto, despreparados para lidar com os avanços científicos e tecnológicos na área de saúde e, no caso específico, conseqüentemente, sem participar de forma coletiva no processo, sem incorporar a sua vivência ao conjunto dos saberes de sua área de atuação.

3.2. A educação a distância: uma estratégia para a educação permanente em saúde

A educação permeia todas as fases da vida do homem, é imprescindível nas relações pessoais, sociais e políticas. Promove a instrumentalização do indivíduo para que possa competir no mercado no mundo atual.

"Etimologicamente educação significa *educare* (ato de criar, de alimentar) ou de *educere* (conduzir para fora) indica ação, implica relação"⁽¹⁾.

A educação está sempre presente quando os indivíduos se desenvolvem e se aperfeiçoam. Percebemos que em todas as práticas sociais que necessariamente supõem interação entre as pessoas e relação das pessoas como o mundo que o cerca, há uma busca de aperfeiçoamento pessoal e coletivo, uma busca de transformação, portanto, uma prática educativa.

A característica essencial da EAD é que o aluno se envolve na atividade de aprendizagem em um local onde o professor não está fisicamente presente. Dessa forma, esse afastamento entre professor – aluno, a EAD carece de se apoiar em meios e no uso de tecnologias para transmitir a mensagem do professor para o aluno⁽⁶⁾.

Como ferramenta para a EAD utiliza-se material impresso apoiado por transmissão em televisão, fitas de vídeo e áudio, CD-ROM, kits de material experimental, orientação por computador, videoconferências, teleconferências, correio eletrônico, Fórum, Chat, orientações presenciais e por correspondência.

Portanto, a EAD surge como ferramenta estratégica importante de sobrevivência pessoal e profissional. Como conseqüência da globalização, de aumento assustador de níveis de concorrência, e do agravamento da desigualdade social no país. Além disso, a EAD impulsiona as organizações que lutam por manter-se e por ganhar espaços em seus mercados.

Compreendemos que as rápidas mudanças na economia do país exigem dos profissionais uma formação técnico - científica básica e o acesso a um saber universal.

Requer-se não mais um trabalhador robotizado, que consiga executar uma seqüência de operações mecânicas, privilegiando atividades sensório-concretas, mas sim um trabalhador que possa executar atividades de abstração, com capacidade analítica, que dê conta de linguagens diversificadas. Mais do que aprender a fazer, ele deve ser formado para aprender a aprender. E isso, de maneira grupal, coletiva com uma visão ampla de processo produtivo, não-fragmentada⁽¹⁾.

Nesse sentido, percebemos uma grande perspectiva de atuação e crescimento das novas tecnologias pelos profissionais em todas as áreas do conhecimento.

As sociedades contemporâneas já estão a exigir um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores sociais e econômicos: um indivíduo dotado de competências técnicas múltiplas, habilidade no trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptarem-se as situações novas⁽⁸⁾.

A EAD é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação na sala de aula entre professor e aluno. Trata-se de um meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos; do apoio de uma organização e tutoria, que propiciam uma aprendizagem flexível e independente⁽⁹⁾.

O ensino à distância resulta na combinação que este propicia entre os processos de educação e de comunicação de massa, permitindo o alcance de um grande número de pessoas e de grupos, pela possibilidade de utilização de variados recursos tecnológicos⁽¹⁰⁾.

As metodologias de EAD incluem aprendizado independente, aprendizado

aberto, televisão interativa, teleconferências, programa de pesquisa e programas nacionais.

Assim, a EAD poderá promover aos docentes do Departamento de Saúde oportunidades, facilitado aos fóruns de saber e de tecnologias, democratizando o processo de desenvolvimento em todas as suas vertentes.

3.3. EAD: possibilidades e desafios

A sociedade atual requer um novo tipo de profissional em todos os setores econômicos, essa necessidade se dá pela busca de competências múltiplas das pessoas, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. Para alcançarmos essas competências necessitamos de conhecimento para utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação, não apenas como meios de melhorar a eficiência dos sistemas, mas, principalmente, como ferramentas pedagógicas efetivamente a serviço dos profissionais que atuam na saúde.

Sem dúvida a EAD, por sua experiência de ensino com metodologias presenciais, pode vir a contribuir inestimavelmente para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para utilização adequada das tecnologias de mediatização da educação⁽¹¹⁾.

A EAD é um meio muito importante e apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

Através da EAD se têm acesso as tecnologias de comunicação e informação para o desenvolvimento profissional e humano, através do uso de mídias variadas, facilitando o acesso geográfico, com custo baixo.

Essa modalidade de ensino facilita, portanto, a aprendizagem do profissional na própria instituição sem afastá-lo por muito tempo das suas atividades, pois poderá acontecer através de teleconferência ou videoconferência, com total interatividade, bem como, disponibilizando um arsenal de recursos multimídia. Além dos recursos citados, poderão ser utilizadas a internet, a digitalização e manipulação de imagens em CD-ROMs ou fitas de vídeo entre outros recursos.

A EAD está sendo comprovada como uma modalidade de educação eficaz, possibilitando atendimento e qualidade, acesso a aprendizagem constituindo uma forma de democratização do saber. Deve o profissional de saúde lutar para conseguir aplicar esse método facilitador de ensino continuado nas instituições, compreendendo ser essa uma forma de ensino que vem atender as exigências do mundo contemporâneo, onde o uso de vários meios para a produção de conhecimentos permite que se escolha como, quando e onde aprender.

Existem fatores estruturais e conjunturais que foram favoráveis a implantação de políticas, sistemas e programa EAD, impulsionando o seu crescimento, como: político-social, econômico, pedagógico e tecnológico⁽¹⁾.

A modalidade à distância costuma caracterizar-se por sua flexibilidade em torno da proposta de ensino, e que hoje, como resultado do desenvolvimento da tecnologia da comunicação, as interações entre docentes e alunos são favorecidas encurtando as distâncias na modalidade⁽¹²⁾.

Acreditamos que essas tecnologias vão facilitar, ainda mais, o intercâmbio dos profissionais de saúde entre si e com os pacientes, e, também, resolver à distância casos de ordem propedêutica e terapêutica⁽¹³⁾.

Considerando que existem os desafios e que são enfrentadas pelos profissionais da área de saúde que atuam no Departamento de Saúde, com relação ao acesso à formação continuada, percebemos que ainda é a EAD uma estratégia para a educação permanente em saúde.

Acredita-se que em recursos humanos de indústrias brasileiras o grande problema não é somente "a utilização tecnológica, mas treinamento de pessoal para assimilar novas tecnologias é trabalhar o coeficiente emocional e não o quociente de inteligência"⁽¹⁾.

O ideal seria a utilização plena dos recursos da EAD, entretanto encontramos desafios para desenvolvê-la. Entre esses desafios destacamos;

dificuldade de acesso às tecnologias da comunicação e informação por parte de alguns profissionais de saúde; dificuldade em utilizar as ferramentas, escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso em vista do duplo emprego; dificuldade de comunicação com os tutores por morar em locais muito distantes; a questão da família, entre outros.

Nesse sentido, a EAD enfrenta obstáculos como: a variável tempo é independente, mas o mesmo não ocorre com a variável lugar; o outro obstáculo diz respeito que muitos veículos do saber poderiam ser utilizados, desde que o aluno tivesse condições de possuí-los para uso individual ou que tenha fácil acesso a eles⁽¹¹⁾.

Desafios na EAD como: demonstramos nossa capacidade de produzir uma educação de qualidade volta para o trabalhador, que não seja tratada como um bem econômico, e o trabalhador como "cliente" a quem se deve vender uma mercadoria, um conhecimento uma habilidade.

A EAD deve ser praticada enquanto uma outra opção que se coloca ao trabalhador para sua qualificação. Não pode ser encarada simplesmente enquanto substitutivo do sistema educacional que está aí, por mais deficiente que esteja operando.

A EAD vem sendo vista por muitos governos como um caminho mais barato, que atinge rapidamente a um número maior de trabalhadores. Temos que combater este pragmatismo e fazer da EAD um caminho real de socialização de conhecimentos, de democratização dos bens culturais e técnicos produzidos pela sociedade e da formação do cidadão.

No sentido de adentrarmos nessas novas linguagens de comunicação, mas sem sermos por elas abafados e anulados, pelo encantamento.

Superarmos a dimensão reprodutivista, da individualidade acrítica favorecida pelo vislumbamento do indivíduo frente a modelagem de belas verdades⁽¹⁾.

Assim, como docentes do Departamento de Saúde da UEFS, sentimos que é um projeto viável e que tem resultados positivos, entretanto não podemos fechar os olhos para os avanços das novas tecnologias ou permanecer encantados com o seu funcionamento. Temos sim, o dever de conhecer as novas tecnologias, entrar no seu interior, na sua lógica para que utilizemos no sentido de alcançar nossos fins e realizar os nossos projetos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos levou a realizar reflexões acerca da EAD como estratégia para a Educação Permanente na Saúde e na promoção do processo de mudança dos docentes do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, apontou as possibilidades e os desafios que podemos enfrentar, bem como, a pertinência e clareza dessa temática no momento atual.

A criação do SUS tem provocado muitas mudanças nas práticas de saúde. Essas mudanças para que ocorram se faz necessário profundas transformações na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área. Portanto, só conseguiremos mudar a nossa forma de educar, cuidar, tratar e acompanhar a saúde dos brasileiros se conseguirmos mudar também os modos de ensinar e aprender.

Dessa forma, a educação permanente em saúde deve ser compreendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Deve ser realizada a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas trazem em suas vidas.

Compreendemos que a EAD apresenta-se como uma possibilidade de democratização do saber e do fazer para profissionais da área de saúde na formação, pois, enquanto estratégia auxilia na tomada de consciência, por parte dos profissionais, dos avanços promovidos na área de conhecimento, gerando processos continuados de acesso a informação. A EAD tem impulsionando crescimento, nos sentidos político-sociais, econômicos, pedagógicos e tecnológicos dos profissionais de saúde. Além de tornar efetiva, quanti-qualitativamente, a intervenção e levar à otimização da

formação e na prática, facilita a aprendizagem na própria unidade de trabalho sem afastá-los por muito tempo das suas atividades, pois poderá acontecer através de teleconferência ou videoconferência, com total interatividade, bem como, disponibilizando um arsenal de recursos multimídia.

Foram apontados alguns desafios para o desenvolvimento da EAD, a saber, ressaltando para não ser considerada como um bem econômico, e o trabalhador como "cliente" que será vendida o conhecimento e a habilidade como produto. Portanto, percebemos que a EAD vem sendo vista por muitos governos como um caminho mais barato, que atinge rapidamente a um numero maior de trabalhadores.

Aprendemos que devemos combater este pragmatismo e fazer da EAD um caminho real de socialização de conhecimentos, de democratização dos bens culturais e técnicos produzidos pela sociedade e da formação do cidadão.

Inferimos que existem dificuldades de acesso às tecnologias da

comunicação e informação por alguns profissionais de saúde como: dificuldade de saber utilizar as ferramentas e os ambientes virtuais; escassez de tempo para desenvolver as atividades do curso devido ao duplo emprego; inexistência das ferramentas para acompanhar o curso através do ambiente virtual; dificuldade de comunicação com os tutores por morar em locais distantes, além dos problemas familiares que enfrentam.

Assim, mesmo com os desafios, acreditamos na EAD como modalidade de ensino e aprendizagem é uma nova perspectiva para área de saúde. Isso significa, de modo essencial, substituir uma proposta da educação tradicional por uma nova proposta, na qual os docentes ensinam e os alunos aprendem mediante situações não-convencionais, ou seja, em espaços e tempos que não compartilham. Para tanto, utiliza-se de uma multiplicidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Preti O, organizador. Educação à distância: construindo significados. Cuiabá (MT): NEAD/IE-UFMT; 2000.
 2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em práticas de: unidade de aprendizagem – análise do contexto de gestão e das praticas de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
 3. Fundação Osvaldo Cruz. Caderno do especializando. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ; 2005.
 4. Destro MRP. Educação continuada: visão histórica e tentativa de contextualização. Cad Cedes Educ Continuada 1995; (36): 21-7.
 5. Valente JA. Aprendizagem continuada ao longo da vida. Pátio Rev Pedag 2001; 4(15): 9-12.
 6. Ministério da Educação e Cultura (BR). Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre a Educação a Distância como forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem. Brasília (DF): Ministério da Educação; 1998.
 7. Ministério da Saúde (BR). A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
 8. Rumble G. A tecnologia da educação a distância em cenários do terceiro mundo. In: Preti O, organizador. Educação à distância: construindo significados. Cuiabá (MT): NEAD/IE-UFMT; 2000. p. 268.
 9. Belloni ML. O que é mídia-educação. Campinas (SP): Autores Associados; 2001.
 10. Aretio G. Aprender a distancia: estudar em la UNED. Madrid (ESP): Casa Del Livro; 1998.
 11. Belloni ML. Educação à distância. Campinas (SP): Autores Associados; 1999.
 12. Litwin E. Educação à distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre (RS): Artmed; 2000.
 13. Oliveira MAN. Gerenciamento de novas tecnologias em centro cirúrgico pelas enfermeiras nos hospitais de Feira de Santana-BA (dissertação de mestrado). Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2002.
-